

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS SOB A PERSPECTIVA DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO DURANTE A REGÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NA UNIDADE ESCOLAR DOUTOR JOÃO SILVA FILHO EM PARNAÍBA - PIAUÍ

Francisca Eliene Lima do Nascimento
Mírian Souza Passos
André dos Santos Carvalho
Juscelia Costa Pereira

Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-PI – elienelima_phb@hotmail.com; miriansouza-2011@hotmail.com; avrilkarvalho@hotmail.com; jusceliacostape@bol.com.br

Introdução

O processo educacional é a principal ferramenta de transformação do mundo, capaz de promover a construção do cidadão crítico, pensante, apto a transformar toda uma sociedade. As dificuldades que afetam o sistema de ensino são reconhecidas desde muito tempo, o que levou vários pensadores e pesquisadores a refletirem acerca de suas causas e conseqüências, Thomaz (2000).

Para Dawbor (1993), uma nova realidade está sendo desenvolvida a partir de um conjunto de mudanças, a qual se denomina “espaço do conhecimento”, composto por informação, comunicação e formação. De acordo com o autor não é suficiente somente trabalhar propostas para uma educação moderna, é necessário que seja avaliada a dinâmica do conhecimento de forma ampla e a participação do educador como principal mediador desse processo.

Torres (1998, p. 182), afirma que, “começamos a admitir a necessidade de formação docente multifacetada a partir do reconhecimento da diversidade de sujeitos (os professores, mas também os alunos)”. A partir dessa compreensão de variedade de perfis e o respeito à singularidade de cada um é possível uma grande mudança na forma de utilização de metodologias educacionais de modo geral. De acordo com Azevedo (2008) o Ensino de Ciências continua dependendo de um conglomerado de conceitos adquiridos pelos alunos, visando à absorção do conhecimento científico somente através da memorização, o que demonstra que ainda vigora a postura de professores que acreditam numa educação baseada na descrição teórica dos conteúdos, impedindo uma compreensão ampla do seu significado ético e das relações com o cotidiano do aluno.

O ensino visto sob um olhar construtivista engloba uma variedade enorme de aulas, principalmente nas quais o aluno é apresentado de forma direta ao conhecimento, a partir do qual o mesmo é capaz de relacionar o objeto de estudo à sua realidade cotidiana. De acordo com os autores Ataíde e Silva (2011, p. 175), para o desenvolvimento de uma aula prática não se faz necessário o uso de laboratório, torna-se muito mais significativa uma atividade na qual o aluno pode realizar utilizando materiais os quais ele tem acesso no seu cotidiano.

Juntamente com a teoria, a prática promove um reforço na aprendizagem comprovando o que foi exposto, assim como um contato visual do conteúdo real. Leite et. al (2005, p.03), afirma que quando a atividade prática vem complementando o conteúdo estudado em sala de aula, o aluno compreende e formula uma nova visão acerca do conteúdo e conseqüentemente possibilita a interação dos mesmos através de questionamentos e discussões, nas quais são exploradas suas ideias e opiniões e também as dos demais colegas.

Cruz (2008) ressalta que é importante que os professores sejam criativos, utilizem materiais mais acessíveis, materiais recicláveis, ou até mesmo fazer um pequeno investimento para a aquisição de materiais com o intuito de tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas. O presente trabalho busca evidenciar a necessidade da inserção de atividades práticas no âmbito da sala de aula, com o intuito de promover o conhecimento de forma mais ampla.

Metodologia

O estudo foi feito na Unidade Escolar Doutor João Silva Filho localizada na Rua Centenário, S/N, Bairro Piauí, na cidade de Parnaíba – Piauí. Instituição onde ocorreram as observações, por meio de atividades práticas relacionadas aos conteúdos estudados aplicadas em sala de aula e avaliadas de forma qualitativa. As observações se deram ao longo da regência e usando como base de comparação duas atividades aplicadas nas turmas do 6º ano A e 9º ano A da respectiva escola, consideradas as duas turmas com maior número de alunos.

A turma do 6º ano A é composta por 40 alunos com faixa etária entre 10 e 12 anos. O assunto trabalhado na atividade prática foi relacionado à água e suas fases de tratamento, a aula foi dividida em duas partes, uma teórica explicando primeiramente todo o conteúdo do capítulo e em seguida a prática, onde a atividade foi desenvolvida pelos próprios alunos sob orientação da professora estagiária e com o auxílio de um roteiro. O intuito da aula prática foi proporcionar aos alunos uma compreensão real acerca das fases de tratamento de água, onde eles puderam montar

seus próprios filtros e entender o que cada uma das camadas estava representando e relacioná-las com o que foi trabalhado na sala de aula.

A turma do 9º ano A é composta por 42 alunos com faixa etária de 15 a 17 anos. O assunto trabalhado na atividade prática foi relacionado à introdução à física, grandezas fundamentais e unidades de medida, a aula teve dois momentos, inicialmente deu-se a explicação do conteúdo e em seguida a prática, a atividade foi desenvolvida em conjunto com os alunos, com o auxílio de um roteiro. O intuito da prática foi evidenciar a relação existente entre algumas unidades de medida de forma visual, onde os alunos puderam comprovar a teoria imposta na sala de aula e relacioná-las com as situações do cotidiano deles.

As atividades forneceram uma maior compreensão da importância da atividade prática em sala de aula, tanto facilitando a compreensão dos alunos acerca do assunto, quanto para uma maior interação na turma. De acordo com Cauduro (2007), é importante que o professor pesquise maneiras de aplicar uma metodologia mais interessante, mais dinâmica, que permita que o aluno tenha prazer em assistir a aula, pois uma aula ruim pode desestimular os alunos.

De acordo com Andrade e Massabni (2011), a aplicação de atividades práticas é capaz de influenciar os alunos a gostarem de determinada área, tornando algo rotineiro à satisfação dos alunos em realizá-las. Alunos satisfeitos são mais esforçados e conseqüentemente apresentam melhores rendimentos.

As análises foram feitas acerca do interesse dos alunos diante das respectivas atividades, assim como das discussões acerca das atividades de compreensão dos resultados contido nos roteiros das aulas. O critério responsável pelas conclusões foi o aspecto observacional das experiências em sala de aula.

Resultados e Discussão

As Atividades práticas proporcionaram uma visão mais ampla dos conteúdos permitindo aos alunos uma melhor compreensão do que foi exposto. Ao mesmo tempo em que possibilitou a interação mais significativa da sala de aula criando um ambiente interessante e acolhedor tanto para os alunos como para o professor.

Foi possível observar o interesse maior dos alunos em participar da aula, a disposição em fazer questionamentos, foi evidente o ganho no rendimento da aula comparado as aulas teóricas, fato observado nas duas turmas trabalhadas. Segundo Piaget (1972), é mais provável que os alunos consigam adquirir uma maior quantidade de conhecimento através de situações concretas, e as

atividades práticas são uma importante ferramenta de aprendizagem, nas quais o aluno tem a oportunidade de observar, pensar e construir.

Para Hodson (1994), pode ser considerada uma atividade prática qualquer trabalho no qual os alunos se mantenham ativos e não somente passivos. Qualquer atividade na qual os alunos possam interagir, como grupo de discussão, análise de gráficos, realização de experimentos científicos, elaboração de modelos, resolução de problemas, representam exemplos nos quais os alunos se mantêm ativos.

Torres (1998, p. 182), afirma que, “começamos a admitir a necessidade de formação docente multifacetada a partir do reconhecimento da diversidade de sujeitos (os professores, mas também os alunos)”. A partir dessa compreensão de variedade de perfis e o respeito à singularidade de cada um é possível uma grande mudança na forma de utilização de metodologias educacionais de modo geral.

É compreensível que a situação em que se encontra a educação desmotive os professores na busca de oferecer um trabalho de qualidade, mas é importante lembrar que o professor é o principal motivador da educação, pertencendo a ele a possibilidade de construção de cidadãos melhores, capazes de futuramente mudar a realidade do mundo. É necessário que haja uma participação maior da família em conjunto com a escola promovendo uma educação de qualidade.

Conclusões

É de suma importância que o educador tenha uma formação de qualidade, e seja capaz de compreender as necessidades que envolvem estar à frente de uma sala de aula. No cotidiano o aluno recebe uma grande quantidade de informações, que dependendo da situação podem passar despercebidas ou incompreendidas, o que impõe ao educador uma avaliação de suas atividades pedagógicas e uma pesquisa acerca de metodologias adequadas.

Referências

Thomaz, M. F. (2000). “**A experimentação e a formação de professores: uma reflexão**”. Cad. Cat. Ens. Fís., 17 (3): 360- 369

AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins **ENSINO DE CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: diagnóstico, análise e proposta**. Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2008.

CAUDURU, M. T. **Os diferentes olhares sobre a prática do ensino supervisionado em educação física.** Nova Hamburgo, Ed. Feevale, 2007.

TORRES, Rosa Maria. **Tendências da formação docente nos anos 90.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL NOVAS POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO CRÍTICA E PERSPECTIVAS. Anais..., São Paulo: USP, 1998.

DAWBOR, L. **O espaço do conhecimento.** In: DAWBOR, L. A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade. Belo Horizonte: IPSO, 1993.

Hodson, Randy, Dusko Sekulic, and Garth Massey. "National tolerance in the former Yugoslavia." *American Journal of Sociology* 99.6 (1994): 1534-1558. **Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas**, p.196. Roque Moraes. EDIPUCRS; Porto Alegre, 2008.

LEITE, A. C.; SILVA, P. A. B.; VAZ, A. C.R. 2005. **A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II.** Revista Ensaio, Minas Gerais, v. 7, n. especial, dez.

ATAIDE, M. C. E.; SILVA, B. V. C. **As metodologias de ensaio de ciências: contribuições da experimentação e da história e filosofia da ciência.** HOLOS, Ano 27, Vol 4, p. 171 – 181.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense, 1972.

ANDRADE, Marcelo Leandro Feitosa de ; MASSABNI, Vânia Galindo. **O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências.** Ciên. Educ. (Bauru), Bauru, v.17, n.4, 2011.

CRUZ, Dalva Aparecida da. **Atividades prático-experimentais: tendências e perspectivas.** Dia a dia da educação. Londrina, 2008.